

O TÉDIO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA: UMA LEITURA DO CONTO “SONO”, DE HARUKI MURAKAMI

LISIANI COELHO¹; ALFEU SPAREMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – lisi.mae@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alfeu.sparemberger@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretende-se fazer uma análise do conto “Sono” (2015), de Haruki Murakami, um dos mais influentes escritores japoneses da atualidade, tendo sua obra traduzida para 42 idiomas e recebido prêmios influentes como o Yomiuri e o Franz Kafka (MURAKAMI, 2015).

Serão analisados elementos que caracterizam o tédio na sociedade pós-moderna, resultado da perda de identidade e falta de tempo para atividades ligadas a simples contemplação, tão necessária à saúde emocional quanto o alimento é ao corpo físico.

O objetivo da pesquisa é fazer uma análise da trajetória da personagem central e, por meio de suas experiências, demonstrar como o mundo contemporâneo e a mentalidade capitalista afastam o ser humano de si mesmo (HAN, 2015).

2. METODOLOGIA

Esta comunicação tem como núcleo central a leitura do conto “Sono”, de Haruki Murakami. Trata-se de atividade desenvolvida no âmbito do Projeto de Pesquisa sobre a presença da literatura japonesa no Brasil. Para tanto, o levantamento de dados biográficos e temáticos do autor constitui etapa importante na abordagem da obra. Para efeitos de interpretação, a pesquisa apoia-se na Filosofia, com a utilização dos escritos do filósofo coreano HAN (2015) sobre a sociedade do cansaço e a avaliação do mal-estar na sociedade pós-moderna, segundo BAUMAN (1998). São ainda componentes dessa pesquisa, a análise crítica de CANDIDO (1965) sobre a relação entre literatura e a sociedade, bem como a questão do importante papel da personagem literária na sociedade, levantada por ROSENFELD (1968).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A narrativa curta de Haruki Murakami revela uma personagem dominada pela insônia, que apesar de estar a 17 dias sem dormir, apresenta uma carga anormal de energia e excitação, ao invés de um completo estado de esgotamento.

O quadro de insônia instala-se em um episódio bastante curioso: após um pesadelo, a protagonista vivencia uma espécie de transe. Ela é então visitada por um ancião trajando preto que se põe a regar-lhe os pés incessantemente e sem pronunciar uma única palavra.

Nesse momento, é introduzido o universo do fantástico, um traço constante e extremamente bem sucedido na vasta obra de Murakami. Segundo a observação de Strecher (apud NAMETAKA, 2016), normalmente, no pátio desse mundo paralelo, existe um “guardião” responsável por guiar o protagonista em sua jornada de descobertas. Em “Sono” o ancião parece cumprir esse papel e o autor consegue

fazer uma transição sutil entre o realismo duro do cotidiano e o universo fantástico, sem que o leitor se incomode com a ilogicidade da narrativa.

Continuando na questão do inconsciente, busca-se o significado da água derramada nos pés da protagonista, tirando proveito da análise da simbologia do imaginário, de Bachelard (apud FERREIRA 2013, p.13), que afirma: “O ser humano, como as águas do rio, morre a cada instante. A transitoriedade da água é a mesma da entediante cotidianidade em que se vive”. De fato, é possível observar, ao longo da narrativa, o constante tédio e inconformismo da personagem, que sente ser tragada pela vida.

A presença do tédio na sociedade atual é abordada de forma interessante pelo filósofo coreano HAN (2015, p.33), que declara: “... tédio profundo não deixa de ser importante para um processo criativo. Se o sono perfaz o ponto alto do descanso físico, o tédio profundo constitui o ponto alto do descanso espiritual.” Essa teoria enriquece a leitura do texto, pois é através da constatação desse tédio cotidiano que a protagonista começa a articular mudanças em sua rotina, justamente na busca por uma satisfação espiritual.

A partir desse ponto ela passa a refletir sobre sua vida presente e o passado, reintroduzindo nela hábitos adormecidos. Antes ela era uma estudante promissora de Letras, leitora voraz, chocólatra e adepta de *drinks* ocasionais. Com o passar dos anos, o casamento, a maternidade e a dedicação exclusiva ao lar, esses hábitos foram desaparecendo e sendo substituídos por hábitos familiares. Há uma perda gradual de sua individualidade; a personagem deixa de pensar em si e passa a dedicar todas as suas horas hábeis ao fluxo doméstico, como pode ser localizado no trecho a seguir: “Eu adorava ler livros comendo alguma coisa. Por falar nisso, depois que me casei praticamente deixei de comer chocolate. Talvez pelo fato de meu marido não gostar de doces.” (MURAKAMI, 2015, p. 56).

Com o detalhamento da rotina das personagens o autor é efetivo em mostrar como toda a sua dinâmica é voltada ao trabalho, visando a obtenção de maior lucro, onde tempo para si e para o outro, ocupado com atividades contemplativas, é considerado um luxo. Citações como essas - no momento em que o casal discute a aquisição de uma máquina moderna que remove tártaros em menos tempo, permitindo atender mais clientes em um dia -, são encontradas no texto e reforçam a teoria de que as personagens estão imersas na mentalidade capitalista pós-moderna, bem como aponta BAUMAN (1998), quando reflete sobre a questão do abandono das habilidades individuais em prol das inovações tecnológicas produzidas e negociadas no mercado:

Se o equipamento é importante acho que você deve comprá-lo. Afinal, você não está gastando só por diversão. ; (...) mesmo comprando um aparelho novo e caro, em dois ou três anos ele se tornaria obsoleto e seria necessário trocá-lo (...) , (...) os únicos que sairiam lucrando seriam os fabricantes (MURAKAMI, 2015, p.60-64).

O homem contemporâneo não faz pausas, não reflete sobre si mesmo, é como um mecanismo robótico multitarefas que opera no automático. Se durante o dia ele atua como uma das engrenagens que sustentam o capitalismo no mundo, à noite ele dorme, para, como diz Murakami no conto, “esfriar o motor” e reiniciar o processo no dia seguinte. Assim passa-se uma vida inteira, de períodos indistintos, apenas reflexos de uma repetição. Concordando com a afirmação de HAN (2015,

p.31-32), que nos demonstra como o homem vem perdendo a sua capacidade contemplativa, inclusive comparando sua dinâmica com a do reino animal:

A multitarefa não é uma capacidade para qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se de um retrocesso. A multitarefa está amplamente disseminada entre os animais em estado selvagem. Na vida selvagem, o animal está obrigado a dividir sua atenção em diversas atividades. Por isso, não é capaz de um aprofundamento contemplativo. As mais recentes evoluções sociais e a mudança de estrutura da atenção aproximam cada vez mais a sociedade humana da sociedade animal (HAN, 2015, p.31-32).

A manifestação da insônia no conto vai muito além da terminologia médica. Metaforicamente, pode ser explicada como um movimento de despertar para a vida e buscar por algo que defina a existência individual. A respeito da identidade na sociedade pós-moderna, BAUMAN (1998) faz a seguinte observação:

É característica muito difundida dos homens e mulheres contemporâneos, no nosso tipo de sociedade, eles viverem permanentemente com o “problema da identidade” não-resolvido. Eles sofrem, pode-se dizer de uma crônica falta de recursos, com os quais possam construir uma identidade verdadeiramente sólida e duradoura, ancorá-la e suspender-lhe a deriva (BAUMAN, 1998, p.38).

O que a personagem de Murakami experimenta é o momento de ruptura com a rotina e exploração do novo, possível apenas através da expansão da mente, oferecida pelo estado contemplativo, que, segundo HAN (2015), permite que o indivíduo saia de si mesmo e mergulhe nas coisas.

O artigo de TANDON (2006), sobre Murakami e sua obra, igualmente acrescenta uma reflexão importante sobre a questão da busca da identidade em uma sociedade coletiva: “In a country fabled for “salaryman” company workers and groupthink, Murakami has conjured up solitary, introspective characters wrestling with their places in the world and enthralled by the discovery of the new.”

Assim procede a protagonista de Murakami, em suas horas de insônia:

(...) agora, um terço da minha vida passou a me pertencer. Não é mais de ninguém. É somente meu. Posso usá-lo do jeito que eu bem entender. Nesse período ninguém vai me incomodar nem me requerer. Isso sim significa expandir a vida. Eu havia ampliado a minha vida em um terço (MURAKAMI, 2015, p.84).

A literatura tem um papel importante nessa descoberta, sendo um dos recursos amplamente explorados pela protagonista, que chega a ler o romance **Anna Karenina** de Tolstói, três vezes em uma única semana (obra com mais de 800 páginas). Ao retratar a ficção dentro da ficção Murakami aponta a relevância da obra literária no cotidiano da sociedade. Quanto a isso, ROSENFELD (1968, p. 22) afirma: “o leitor contempla e ao mesmo tempo vive as possibilidades humanas que a sua vida pessoal dificilmente lhe permite viver e contemplar visto o desenvolvimento individual se caracterizar pela crescente redução de possibilidades.” CANDIDO (1965, p.25) entende que a obra de arte “produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais”. Assim, como a personagem de Tolstói que, sufocada pela rotina encontrou uma via acessória para sentir-se viva, a protagonista

de Murakami usa os instintos despertados pela insônia e pela leitura para satisfazer seus desejos recém-descobertos e explorar um novo mundo de possibilidades.

4. CONCLUSÕES

“Sono” é uma metáfora que se encaixa perfeitamente no status da sociedade atual. Os seres humanos vivem encerrados em seus nichos, na grande maioria das vezes sem questionar mecanismos e estruturas de organização social e familiar. Murakami contesta a dinâmica da sociedade japonesa, mas, ao fazê-lo, convoca não só o Oriente, mas também o Ocidente. Sua personagem, sem nome, sem traços de distinção relevantes, faz lembrar a todos, produzindo uma ampla identificação, reforçada pela narração em primeira pessoa.

Essa obra, que a princípio parece inacabada, é um instrumento para inúmeras explorações acadêmicas, bem como um convite aos leitores comuns, para uma profunda reflexão sobre o seu papel na sociedade atual.

A presente pesquisa não pretende encerra-se aqui, continuará, futuramente, abordando os aspectos relacionados à simbologia dos sonhos, bem como a relação entre o texto e as ilustrações da alemã Kat Menschik.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 1998.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

FERREIRA, A.E.A. **Dicionário de imagens, símbolos, mitos, termos e conceitos Bachelardianos** [livro eletrônico]. Londrina: Eduel, 2013. Online. Disponível em: <http://www.eduel.com.br/e-books-gratuitos>. Acessado em 23 set. 2017.

HAN, B.C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MURAKAMI, H. **Sono**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015 [1990].

NAMEKATA, M.H. **O tradicional e moderno na literatura japonesa contemporânea**: Haruki Murakami e Natsuo Kirino. Fundação Japão, São Paulo, 16 mar. 2016. Acessado em 20 set. 2017. Online. Disponível em: http://fjisp.org.br/artigo/marcia_hitomi_namekata/

ROSENFELD, A. “Literatura e personagem”. In: CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1968. Cap.1, p.5-23.

TANDON, S. **The loneliness of Haruki Murakami**. 27 mar.2006. Acessado em 20 set. 2017. Online. Disponível em: <http://entertainment.iafrica.com/features/990664.htm>